

Índice

– Apresentação	5
– Notas prévias	8
– 1 - Alguns conceitos que utilizamos no nosso texto	8
– 2 – Sobre a tradução dos conceitos gregos	11
Preâmbulo, carta de Gil Vicente.	19
– Comentário	20
– Uma leitura da carta preâmbulo	22
– O epitáfio – a <i>Sepultura de Gil Vicente</i>	30
Arte e Dialéctica	37
– Para compreender..., apreender (a Arte) Gil Vicente	37
– Um resumo de algumas das nossas leituras de Platão	37
– Trilogia do signo, pensamento, dialéctica...	50
– Fedro	56
– Hípias	61
– Recapitulando o Hípias	74
– Concluindo...	79
Sobre o <i>Íon</i> de Platão	83
– Sobre o texto do <i>Íon</i> de Platão que apresentamos	96
– Sumário das formas do <i>mythos</i> no <i>Íon</i> de Platão	97
– Na forma aparente, visível, do mythos	97
– Sumário analítico do conjunto de ideias, formulado pelo <i>mythos</i>	97
– Na forma conjuntural do mythos : pela <i>análise do processo dialéctico</i>	98
– Na forma estrutural do mythos : pela <i>análise de conteúdo</i> (hiponóia)	98
A leitura do <i>Íon</i> de Platão	99
– (0) Prólogo	99
– (1) A tese apresentada por Sócrates	99
– [A metodologia da análise e avaliação da Obra de Arte]	102
– (2) A negação da tese de Sócrates pela realidade aparente : a própria existência de <i>Íon</i>	106
– [O objecto da análise como um todo uno e a Classificação das Artes]	107
– (3) A antítese, ou a tese de <i>Íon</i> – a tese do senso comum	111
– [A actividade do actor, aquém da análise das obras dos poetas]	115
– (4) Uma reafirmação da tese apresentada por Sócrates e início do processo de negação da antítese pela realidade objectiva , no desenrolar da acção dramática	121
– [A actividade do analista de Arte, do especialista, do crítico, do perito]	122
– (5) A negação da antítese, confirmada pela realidade de facto , a acção dramática: a ausência de inspiração divina em <i>Íon</i> , quando recita, fala, ou ouve falar de Homero	126

– [Os elementos constituintes da poética – da Obra de Arte]	127
– (6) Retorno ao início: reformulação da questão de Íon, o rapsodo, actor	136
– [A definição do objecto da técnica do rapsodo, para uma síntese]	138
– (7) Da antítese a uma Nova Tese – a tese de Platão	140
– [A tese de Platão para o rapsodo Íon: o espírito de corpo]	140
– (8) Síntese e conclusão	146
– [A tese do senso comum]	147
– [O espírito de corpo]	149
– [Sensibilidade, observação, experimentação... Reflexão, dialéctica]	150
A Resumo do <i>Íon</i> de Platão.	155
– (1) A tese apresentada por Sócrates	155
– (3) A antítese, ou a tese de Íon – a tese do senso comum	155
– (4) Uma reafirmação da tese apresentada por Sócrates e início do processo de negação da antítese pela realidade objectiva , no desenrolar da acção dramática	156
– (5) A negação da antítese, confirmada pela realidade de facto , a acção dramática: a ausência de inspiração divina em Íon, quando recita, fala, ou ouve falar de Homero.	156
– (6) Retorno ao início: reformulação da questão de Íon, o rapsodo, actor	157
– (7) Da antítese a uma Nova Tese – a tese de Platão	157
– (8) Síntese e conclusão	158
Epílogo	159
– Sobre o trabalho de Gil Vicente	161
– Considerações finais	163
Índice analítico	167